

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACIC**  
**GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**PEDRO MARIANO ZACHARIAS**

**IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID 19 NA SITUAÇÃO ECONÔMICO-  
FINANCEIRA DO SEGMENTO DE VESTUÁRIO, TECIDOS E ACESSÓRIOS**

**UBERLÂNDIA**

**2026**

**PEDRO MARIANO ZACHARIAS**

**IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID 19 NA SITUAÇÃO ECONÔMICO-  
FINANCEIRA DO SEGMENTO DE VESTUÁRIO, TECIDOS E ACESSÓRIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade de Ciências  
Contábeis de Universidade Federal de  
Uberlândia como requisito parcial para a  
obtenção do título de Bacharel em Ciências  
Contábeis

Orientador(a): Prof. Dr. Gilberto José Miranda

**UBERLÂNDIA**

**2026**

**PEDRO MARIANO ZACHARIAS**

**IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID 19 NA SITUAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA DO SEGMENTO DE VESTUÁRIO, TECIDOS E ACESSÓRIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade de Ciências  
Contábeis de Universidade Federal de  
Uberlândia como requisito parcial para a  
obtenção do título de Bacharel em Ciências  
Contábeis

Orientador(a): Prof. Dr. Gilberto José Miranda

Data de aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Orientador(a)

---

Examinador 1

---

Examinador 2

**Uberlândia/MG, 19 de fevereiro de 2026**

## RESUMO

No âmbito da análise das demonstrações contábeis e da avaliação do desempenho empresarial, os indicadores econômico-financeiros constituem instrumentos fundamentais para a compreensão da sustentabilidade organizacional, especialmente em cenários de crise econômica e de choques externos. A pandemia de Covid-19 provocou alterações significativas nos padrões de consumo, afetando intensamente setores classificados como de consumo cíclico, entre eles, o segmento Vestuário, Tecidos e Acessórios. Embora a literatura evidencie impactos de crises sanitárias em diferentes setores, observa-se a necessidade de análises que avaliem o fenômeno considerando simultaneamente os períodos pré-pandêmico, pandêmico e pós-pandêmico, a fim de propiciar uma compreensão sistemática dos efeitos da crise sobre a evolução dos indicadores econômico-financeiros do setor. Diante desse cenário, o objetivo da pesquisa foi verificar se houve alterações significativas nos indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade das empresas do setor estudado, no período de 2017 a 2024, buscando evidenciar quais dimensões do desempenho empresarial foram mais sensíveis à crise sanitária. Metodologicamente, foram coletados dados secundários extraídos da plataforma Economatica, compreendendo 25 empresas do setor de Consumo Cíclico, subsetor de Tecidos, Vestuário e Calçados, e subsetor Comércio, segmento Tecidos, Vestuário e Calçados, listadas na B3, referentes aos indicadores selecionados, que foram posteriormente submetidos ao teste não paramétrico de Mann-Whitney. Os resultados evidenciam que, embora tenha ocorrido queda na receita e deterioração na rentabilidade em 2020, os indicadores de liquidez e endividamento não apresentaram diferenças estatisticamente significativas entre os períodos, indicando relativa estabilidade na capacidade de pagamento e na estrutura de capital. Conclui-se que os efeitos da pandemia de Covid-19 sobre as empresas do setor de Vestuário, Tecidos e Acessórios manifestaram-se predominantemente na dimensão econômica do desempenho, com impacto estatisticamente significativo sobre a rentabilidade. O estudo contribui para a literatura ao evidenciar que, em setores de consumo cíclico, os choques exógenos tendem a afetar, com especial intensidade, a capacidade de gerar resultados. Além disso, os resultados oferecem subsídios para gestores na tomada de decisões estratégicas em contextos de instabilidade econômica.

**Palavras-chave:** Indicadores econômico-financeiros; COVID-19; Vestuário, Tecidos e Acessórios.

## **ABSTRACT**

In financial statement analysis and corporate performance evaluation, economic and financial indicators are crucial tools for understanding organizational sustainability, especially during economic crises and external shocks. The COVID-19 pandemic significantly changed consumption patterns, especially in cyclical sectors like Apparel, Textiles, and Accessories. While previous studies highlight the impacts of health crises across sectors, there is still a need for research that examines the pre-pandemic, pandemic, and post-pandemic periods together to systematically understand how the crisis affected the evolution of economic and financial indicators in this sector. Therefore, this study aimed to determine whether significant changes occurred in liquidity, indebtedness, and profitability indicators of companies in the sector between 2017 and 2024, aiming to identify which aspects of corporate performance were most affected by the health crisis. Methodologically, secondary data were collected from the Economatica platform, comprising 25 companies listed on B3, belonging to the Consumer Cyclical sector, specifically the Textiles, Apparel and Footwear subsector, as well as the Commerce subsector, within the Textiles, Apparel and Footwear segment, database and analyzed using the nonparametric Mann-Whitney test. The results show that, although revenue decreased and profitability worsened in 2020, liquidity and indebtedness indicators did not exhibit statistically significant differences across the periods studied, indicating relative stability in payment ability and capital structure. It is concluded that the COVID-19 pandemic primarily affected the economic dimension of performance, with a significant impact on profitability. The study adds value to the literature by demonstrating that, in cyclical consumption sectors, external shocks tend to influence firms' ability to produce results more strongly, and it provides managerial support for strategic decision-making during times of economic uncertainty.

**Keywords:** Financial indicators; COVID-19; Apparel, Textiles and Accessories.

## SUMÁRIO

|                                                                                               |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1 INTRODUÇÃO .....                                                                            | 7  |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO .....                                                                   | 9  |
| 2.1 Impactos Econômico-Financeiros da Pandemia da Covid-19 .....                              | 9  |
| 2.2 Características Econômico-Produtivas do Setor de Vestuário, Tecidos e<br>Acessórios ..... | 10 |
| 2.3 Análise das Demonstrações Contábeis e Estudos Setoriais .....                             | 11 |
| 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....                                                           | 15 |
| 4 RESULTADOS E ANÁLISES .....                                                                 | 17 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....                                                                  | 21 |
| 6 REFERÊNCIAS.....                                                                            | 23 |

## 1 INTRODUÇÃO

A crise na economia mundial, causada pela pandemia da Covid-19, afetou significativamente os setores econômicos brasileiros, como demonstram os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022). Em 2020, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro registrou uma queda de 3,3%, após um crescimento de 1,2% em 2019 (IBGE, 2022). No mesmo período, o valor adicionado bruto diminuiu 3,2%, o que reflete uma retração na maioria dos segmentos econômicos do país (IBGE, 2022). Além dos indicadores mencionados, outros índices demonstram a deterioração econômica, como as despesas de consumo final, que sofreram uma retração de 4,4% em 2020, e o consumo das famílias, que representava 61,8% do PIB e teve uma redução de 4,5% (IBGE, 2022).

Os impactos da pandemia sobre diversos setores produtivos podem ser observados nas informações econômico-financeiras disponibilizadas pelas próprias empresas, o que se reflete em quedas em todos os indicadores de rentabilidade e em aumentos dos índices de endividamento (Avelar et al., 2021). As condições do período pandêmico e a insegurança geral provocaram enormes transformações nos hábitos de consumo (Moreira et al., 2023). Os autores complementam que as escolhas de produtos passaram a ser reavaliadas, o que impactou as vendas e o faturamento das empresas (Moreira et al., 2023).

O perfil dos bens demandados durante o período pandêmico passou por uma mudança significativa. Houve aumento na procura por alimentos, itens de higiene e produtos de limpeza, enquanto outros setores enfrentaram retração. Entre os mais afetados, destaca-se o segmento de tecidos, vestuário e calçados, que, em 2020, registrou a maior influência negativa na composição da taxa do comércio varejista nacional, com uma queda de 39,6% em relação ao ano anterior (Moreira et al., 2023).

A importância do setor de tecidos no Brasil é significativa. O país possui a quinta maior indústria têxtil do mundo e é o quarto maior produtor de vestuário (Cavalcanti, 2022). Além disso, o setor têxtil é o segundo maior empregador da indústria de transformação no território nacional, atrás apenas do setor de alimentos e bebidas (Cavalcanti, 2022). Por fim, o setor também apresenta produção volumosa, atingindo 2 milhões de toneladas em 2018 e, portanto, tem grande importância econômica, inclusive no tocante à empregabilidade (Cavalcanti, 2022).

Apesar do grande volume de estudos sobre os efeitos econômicos da pandemia, observa-se uma lacuna na literatura quanto a trabalhos que se dediquem a analisar especificamente os impactos nas empresas brasileiras de vestuário, tecidos e acessórios, especialmente no período pós-pandemia. Estudos como os de Avelar et al. (2021) e Moreira et al. (2023) analisam os efeitos da crise sanitária sobre o desempenho empresarial e os padrões de consumo, evidenciando impactos relevantes sobre o setor. No entanto, tais estudos concentram-se predominantemente no período inicial da pandemia ou em análises agregadas, não contemplando de forma aprofundada a evolução dos indicadores econômico-financeiros no período pós-pandêmico.

A análise das demonstrações contábeis consiste em determinar o significado das informações produzidas, possibilitando a avaliação de liquidez, solvência e rentabilidade (Martins et al., 2024). O objetivo da análise de demonstrativos contábeis é relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinaram a evolução observada e as tendências futuras (Assaf Neto, 2023).

Nesse contexto, a comparação dos indicadores econômico-financeiros entre os períodos pré-pandêmicos, pandêmicos e pós-pandêmicos constitui uma abordagem adequada para identificar variações estruturais no desempenho das empresas, permitindo isolar os efeitos da crise sanitária ao longo do tempo. Por meio do uso de instrumentos de análise econômico-financeira e de ferramentas que permitam avaliar o desempenho de organizações durante o período pandêmico, é possível ampliar o conhecimento sobre os efeitos de crises econômicas, como a recessão global causada pela pandemia de Covid-19, em entidades ou setores econômicos.

Em vista da natureza multifacetada do fenômeno e da necessidade de pesquisas em diversas áreas para sua compreensão, a pergunta de pesquisa do presente estudo é: qual o comportamento dos indicadores econômico-financeiros das empresas do setor de vestuário, tecidos e acessórios antes, durante e após a pandemia da Covid-19? O objetivo da pesquisa é avaliar as alterações nos indicadores econômico-financeiros das empresas do setor de vestuário, tecidos e acessórios antes, durante e após o período da pandemia da Covid-19, demonstrando mudanças na liquidez, no endividamento e na rentabilidade ao longo desse período.

Estudos que analisaram os impactos da pandemia de Covid-19 evidenciam, de forma geral, redução no volume de vendas, pressão sobre a rentabilidade e

necessidade de adaptação das empresas, especialmente em setores de consumo cíclico. Avelar et al. (2021) identificam efeitos negativos sobre a sustentabilidade econômico-financeira das empresas brasileiras, com deterioração de indicadores de desempenho, enquanto Sampaio e Silva e Nunes (2022) destacam alterações nos níveis de liquidez, rentabilidade e endividamento em empresas do comércio varejista. No contexto específico do setor de vestuário, tecidos e acessórios, Moreira et al. (2023) evidenciam que o fechamento de lojas físicas contribuiu significativamente para a retração das vendas, ao passo que Silva et al. (2023) apontam mudanças no desempenho das empresas de varejo de moda listadas na B3. Nesse contexto, a presente análise tem potencial para ampliar o conhecimento sobre os efeitos da crise no setor, considerando sua importância para a economia nacional e a intensidade dos impactos observados no período pandêmico.

A contribuição do presente trabalho inclui o fornecimento de evidências empíricas sobre os efeitos das recessões econômicas nas empresas do setor selecionado, especialmente quanto à maior sensibilidade dos indicadores de rentabilidade em contextos de crise. Tais resultados oferecem subsídios práticos para gestores e investidores, ao indicar a necessidade de adoção de estratégias voltadas à mitigação de riscos, como a formação de colchões de liquidez, a revisão de margens operacionais e o fortalecimento da estrutura financeira para enfrentar períodos de instabilidade. Além disso, a pesquisa busca contribuir para a discussão acadêmica e profissional sobre os impactos da pandemia da Covid-19 na sustentabilidade econômico-financeira das empresas.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Impactos Econômico-Financeiros da Pandemia da Covid-19**

A crise sanitária levou muitas empresas a encerrar suas atividades. De acordo com o IBGE (2020), 39,4% das empresas com atividades paralisadas na primeira quinzena de julho de 2020 apontaram as restrições da pandemia como a principal causa. Ainda assim, os impactos da crise se manifestaram de forma distinta entre os diferentes setores econômicos.

Diversos autores (Cardoso; Tristão, 2021; Modesto; Souza, 2023) realizaram estudos focados nos efeitos da crise no desempenho empresarial e nos indicadores financeiros mais relevantes para a análise econômico-financeira.

Suzana et al. (2023) analisaram os indicadores econômico-financeiros das empresas aéreas brasileiras listadas na B3 e constataram uma queda generalizada em todos os índices analisados. Houve prejuízo no retorno obtido, em decorrência do capital próprio investido e da desaceleração drástica no desenvolvimento das empresas analisadas (Suzana et al., 2023). Outros setores sofreram impactos menos acentuados. O setor de construção civil conseguiu se recuperar do impacto inicial devido à alta procura por imóveis e à sua classificação como essencial pelos órgãos governamentais (Colares et al., 2021).

O estudo de Modesto e Souza (2023) demonstrou que o setor médico-hospitalar não apresentou alterações na rentabilidade e na lucratividade durante o período pandêmico, apesar de registrar aumento na demanda por serviços.

Já o setor agrícola apresentou crescimento tanto no aumento da produção total quanto no Produto Interno Bruto (PIB) setorial. Esse desempenho positivo pode ser explicado por razões como a desvalorização do real em relação ao dólar, a disputa entre os Estados Unidos e a China, e o impacto da PSA (Peste Suína Africana) na oferta de carne suína na China (Schneider et al., 2023).

Analisando o desempenho da Rede de Hotéis Othon, Cardoso e Tristão (2021) demonstraram que os índices da empresa se deterioraram, com queda nos indicadores de liquidez, margem líquida e retorno do ativo, além do aumento das dívidas de curto prazo. As autoras concluíram que a crise sanitária causou grandes impactos econômicos nos setores de turismo e hospedagem devido à parada forçada das atividades desses setores (Cardoso; Tristão, 2021).

Pesquisando o setor de consumo cíclico, o trabalho de Silva et al. (2024) observou que a pandemia causou impactos significativos nos índices econômico-financeiros das empresas inseridas nesse mercado, com quase todos os subsetores registrando redução no Retorno sobre o Ativo (ROA), e diminuição no seu valor de mercado ao longo do ano de 2020.

Esses estudos revelam a extensão dos impactos enfrentados por diferentes setores econômicos, indicando que os efeitos se manifestaram de forma diferenciada nos indicadores de desempenho, bem como na saúde operacional e financeira das organizações.

## **2.2 Características Econômico-Produtivas do Setor de Vestuário, Tecidos e Acessórios**

Em razão de sua relevância na geração de empregos, o setor de varejo tem ganhado destaque no crescimento do país, capaz de moldar os hábitos de consumo da população (Sampaio e Silva; Nunes, 2022). Além disso, o setor foi responsável por 29,5% do PIB em 2018, segundo dados do Instituto Brasileiro de Executivos de Varejo & Mercado de Consumo (IBEVAR, 2019). As organizações do setor de Vestuário, Tecidos e Acessórios são classificadas como empresas do setor de varejo de consumo cíclico, pois produzem bens que não são considerados de primeira necessidade (Pandini et al., 2018).

No início do período pandêmico, as empresas do setor de vestuário, tecidos e acessórios apresentaram uma redução de 82% no retorno sobre o capital empregado (Suavinha; Miranda, 2024). A dimensão dos impactos sentidos pelo setor teve efeitos, como o aumento no volume de informações divulgadas em notas explicativas por parte das companhias, com destaque para explicações relacionadas a riscos à continuidade operacional, à avaliação de estoques, à recuperabilidade de tributos, ao teste de *impairment* e ao risco de inadimplência (Suavinha; Miranda, 2024).

Em um estudo de Broietti et al. (2024) sobre o desempenho das empresas do setor vestuário, tecidos e acessórios, todas as empresas analisadas apresentaram perda de valor em suas ações logo após o anúncio da pandemia. Observando a média geral do setor no período entre 2017 e 2021, as empresas apresentaram prejuízo, com a média de variáveis como Retorno sobre Patrimônio Líquido, Margem Líquida e Margem EBITDA apresentando resultados negativos (Broietti et al., 2024).

A dimensão dos efeitos observados no setor analisado está alinhada à literatura que destaca a elevada sensibilidade do setor de consumo cíclico às oscilações econômicas, conforme argumentado por Pandini et al. (2018).

### **2.3 Análise das Demonstrações Contábeis e Estudos Setoriais**

A necessidade de reconhecer antecipadamente as demandas de uma organização transformou a análise de demonstrativos financeiros em uma ferramenta indispensável no apoio à gestão de entidades (Lima; Lima, 2013). Para que a análise possa propor alternativas de curso futuro, é essencial transformar os dados encontrados nos demonstrativos contábeis em informações úteis para a tomada de

decisão dos agentes, por meio de técnicas como o uso de índices econômico-financeiros e de análises vertical e horizontal, por exemplo (Lima; Lima, 2013).

A situação econômico-financeira de uma empresa pode ser compreendida por três pontos fundamentais de análise: a situação financeira (liquidez), a estrutura de capital (endividamento) e a situação econômica (rentabilidade) (Marion, 2010).

Uma compreensão ampla do conceito de capital circulante líquido, entendido como o nível de recursos permanentemente alocados em relação ao montante aplicado a longo prazo, contribui para uma visualização adequada do equilíbrio financeiro da empresa (Assaf Neto, 2023). Os indicadores de liquidez indicam a situação financeira da empresa em relação aos seus compromissos, ou seja, uma redução da liquidez evidencia um aumento do nível de risco financeiro (Assaf Neto, 2023). Os diversos índices que podem medir a liquidez de uma entidade devem ser comparados, relacionando-os aos valores apurados em períodos anteriores ou aos indicadores apresentados por outras entidades do mesmo setor (Assaf Neto, 2023).

**Quadro 1:** Indicadores de liquidez

| Indicador         | Fórmula                                                                                                                     | Objetivo                                                                                                                                 |
|-------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Liquidez Imediata | Disponível / Passivo Circulante                                                                                             | Revela a proporção das dívidas de curto prazo que podem ser liquidadas imediatamente.                                                    |
| Liquidez Seca     | $(\text{Ativo Circulante} - \text{Est}) / \text{Passivo Circulante}$                                                        | Demonstra a porcentagem das dívidas a curto prazo que podem ser saldas com a utilização dos itens de maior liquidez do Ativo Circulante. |
| Liquidez Corrente | $\text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}$                                                                       | Indica o quanto existe de Ativo Circulante para cada \$1 de dívida de curto prazo.                                                       |
| Liquidez Geral    | $(\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}) / (\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante})$ | Revela o quanto existe de direitos no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo, para cada \$1 de dívida                               |

**Fonte:** Adaptado de Martins, Miranda e Diniz (2024)

Normalmente, as empresas não dispõem de recursos financeiros próprios suficientes para atender à demanda por recursos decorrente de suas atividades, recorrendo a capital emprestado de terceiros (Assaf Neto, 2023). A estrutura do exigível deve possibilitar condições para que a entidade financie os ativos não satisfeitos com o montante dos recursos próprios, pelo menor custo possível e

considerando o risco de desequilíbrio entre os pagamentos e os recebimentos (Assaf Neto, 2023). Índices de endividamento são utilizados para analisar as fontes permanentes de capital de uma empresa, possibilitando o controle e a avaliação da estrutura de capital (Assaf Neto, 2023).

**Quadro 2:** Indicadores de endividamento

| Indicador                           | Fórmula                                                                                                                | Objetivo                                                                                   |
|-------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|
| Dívida Bruta / Patrimônio Líquido % | $\frac{\text{Dívida Total Bruta}}{(\text{Patrimônio Líquido} + \text{Participação de acionistas minoritários})} * 100$ | Mostra quanto a empresa possui de capital de terceiros para cada \$1 de capital próprio    |
| Dívida Bruta / Ativo Total %        | $\frac{\text{Dívida Total Bruta}}{\text{Ativo Total}} * 100$                                                           | Revela a participação dos recursos de terceiros no montante investido                      |
| Ativo Fixo / Patrimônio Líquido %   | $\frac{\text{Imobilizado}}{(\text{Patrimônio Líquido} + \text{Participação de acionistas minoritários})} * 100$        | Indica o percentual dos recursos de longo prazo que está financiando os ativos permanentes |

**Fonte:** Adaptado de Martins, Miranda e Diniz (2024)

Os aspectos financeiros na análise empresarial concentram-se na geração de resultados (Marion, 2010). Os indicadores formulados para apresentar o desempenho econômico evidenciam a remuneração do capital dos proprietários (Assaf Neto, 2023). Expressar a rentabilidade em termos absolutos tem pouca utilidade informativa, sendo necessário calcular a taxa de lucro, ou seja, comparar o lucro em termos absolutos com outros valores relacionados (Marion, 2010).

**Quadro 3:** Indicadores de rentabilidade

| Indicador                        | Fórmula                                                                                                                                                                                                           | Objetivo                                                                             |
|----------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|
| ROIC (Retorno do Investimento) % | $\frac{(1 - \text{Imposto de Renda} / 100) * \text{Lucros antes dos Juros e Impostos}}{\text{Capital Total Investido}}$                                                                                           | Representa a remuneração distribuída aos acionistas e credores.                      |
| Giro do Patrimônio Líquido       | $\frac{\text{Receita Líquida Operacional}}{(\text{Patrimônio Líquido} + \text{Participação de acionistas minoritários})}$                                                                                         | Demonstra a taxa de rentabilidade do capital próprio da empresa.                     |
| Alavancagem Financeira           | $\frac{(\text{Lucro Líquido} + \text{Participação de Acionistas Minoritários}) * \text{Ativo Total}}{(\text{Patrimônio Líquido} + \text{Participação de acionistas minoritários}) - \text{Resultado Financeiro}}$ | Apresenta a contribuição para os proprietários para cada \$1 de recurso de terceiros |
| ROA (Rentabilidade do Ativos)    | $\frac{(\text{Lucro Líquido} + \text{Participação de Acionistas Minoritários})}{\text{Ativo Total}} * 100$                                                                                                        | Mostra o retorno do capital próprio investido nos ativos da empresa.                 |

**Fonte:** Adaptado de Martins, Miranda e Diniz (2024)

Entre os estudos que analisam a situação econômico-financeira do setor de vestuário, tecidos e acessórios, destaca-se a pesquisa de Silva et al. (2023), que avaliou o desempenho das empresas Lojas Renner S.A., Guararapes S.A. e Lojas Marisa S.A. no período de 2018 a 2022. Os resultados evidenciam comportamentos heterogêneos entre as companhias, especialmente no contexto dos impactos da pandemia de Covid-19.

A Lojas Renner S.A. apresentou maior resiliência financeira, com melhora nos indicadores de liquidez: a liquidez corrente, que se elevou de 1,37 em 2018 para 1,86 em 2022 (Silva et al., 2023), e a liquidez geral, que subiu de 1,81 em 2018 para 1,91 em 2022 (Silva et al., 2023). Além disso, a empresa apresentou uma redução do endividamento, passando de 0,55 em 2018 para 0,52 em 2022, indicando menor dependência de capital de terceiros (Silva et al., 2023).

Em contrapartida, a Guararapes S.A. e a Lojas Marisa S.A. registraram deterioração nos indicadores de liquidez e aumento do endividamento, sinalizando maior pressão sobre suas estruturas financeiras (Silva et al., 2023).

A Lojas Renner S.A. também apresentou uma variação positiva na Margem Líquida, passando de 12,1% em 2018 para 14,5% em 2020 (Silva et al., 2023). A companhia Guararapes, que apresentou uma margem líquida de 17,2% em 2018, sofreu uma queda acentuada, chegando a -0,4% em 2020 (Silva et al., 2023). Por sua vez, a Loja Marisa S.A. apresentou uma variação dramática, indicando desafios operacionais graves, com o índice caindo de 1,0% em 2018 para -20% em 2020 (Silva et al., 2023).

Ao analisar o Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE), Silva et al. (2023) evidenciam variações na eficiência na geração de lucro em relação ao patrimônio. A Loja Renner S.A. registrou um ROE de 25,8% em 2018 e, em 2020, apresentou uma queda para 19,9% (Silva et al., 2023). O ROE da Guararapes S.A. caiu de 25,1% em 2018 para -0,5% em 2020 (Silva et al., 2023). Já a companhia Lojas Marisa S.A. registrou um ROE de 2,9% em 2018 e sofreu uma queda em 2020, atingindo -43,6%, o que indica uma dificuldade significativa na geração de lucros (Silva et al., 2023).

Entre 2017 e 2021, compreendendo o período pré-pandêmico e o pandêmico, os índices de lucratividade ROA e de margem líquida influenciaram significativamente o valor de mercado das empresas do setor de tecidos, vestuário e calçados listadas na B3, segundo Broietti et al. (2024).

Com base nos estudos apresentados, evidencia-se que crises econômicas impactam de forma distinta os índices econômico-financeiros de cada setor, especialmente no segmento de consumo cíclico, como o de vestuário, tecidos e acessórios. No entanto, ainda são escassas as pesquisas que analisam longitudinalmente os efeitos da pandemia nesse setor específico, o que justifica a presente investigação.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa tem como objetivo avaliar o comportamento dos indicadores econômico-financeiros das empresas do setor de vestuário, tecidos e acessórios antes, durante e após o período da pandemia da Covid-19. Para isso, realizou-se uma pesquisa descritiva, pois se pretende avaliar e descrever o comportamento dos indicadores econômico-financeiros das empresas do setor estudado (Gil, 2002). Além de descrever o fenômeno e identificar a relação entre as variáveis, este trabalho busca explicar a natureza dos fatos relatados, com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre o objeto de estudo.

Em relação à classificação dos procedimentos de pesquisa, o presente trabalho se classifica como pesquisa documental, pois é desenvolvido com base em dados disponíveis na plataforma Economatica, material que ainda não recebeu tratamento analítico (Gil, 2002). A coleta de dados numéricos para análise enquadra o trabalho como uma pesquisa com abordagem quantitativa (Pereira et al., 2018).

A fim de responder à pergunta da presente pesquisa, foram coletadas informações referentes ao período de 2017 a 2024, buscando contemplar as dinâmicas organizacionais antes e depois da pandemia de Covid-19. Dessa forma, busca-se identificar as transformações e tendências apresentadas pelas empresas no período em questão. O ano de 2020 foi considerado período pandêmico para fins de análise dos dados coletados, com o período pré-pandêmico abrangendo os anos anteriores e o período pós-pandêmico, os anos posteriores, devido à maior intensidade da crise nesse período.

A amostra deste estudo é composta 25 empresas do setor de Consumo Cíclico, subsetor de Tecidos, Vestuário e Calçados, e do subsetor de Comércio, segmento de Tecidos, Vestuário e Calçados, listadas na B3.

| Subsetor | Segmento | Empresas |
|----------|----------|----------|
|----------|----------|----------|

|                               |                               |                                                                                                                                                                            |
|-------------------------------|-------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Tecidos, Vestuário e Calçados | Acessórios                    | Mundial S.A.; Technos S.A.; Vivara Participações S.A.                                                                                                                      |
| Tecidos, Vestuário e Calçados | Calçados                      | Alpargatas S.A.; Cambuci S.A.; Grendene S.A.; Vulcabras S.A.                                                                                                               |
| Tecidos, Vestuário e Calçados | Fios e Tecidos                | Cedro Têxtil; Companhia Industrial Cataguases; Coteminas; Santanense; Dohler S.A.; Karsten S.A.; Pettenati S.A.; Springs Global Participações S.A.; Têxtil Renauxview S.A. |
| Tecidos, Vestuário e Calçados | Vestuário                     | Track & Field S.A.                                                                                                                                                         |
| Comércio                      | Tecidos, Vestuário e Calçados | Azzas 2154 S.A.; C&A Modas S.A.; Grazziotin S.A.; Guararapes Confecções S.A.; Lojas Renner S.A.; Lojas Marisa S.A.; SBF Comércio de Produtos Esportivos S.A.; Veste S.A.   |

A companhia Fisa S.A., embora seja uma empresa listada no setor, não consta na amostra, pois não possui dados anteriores a 2024.

O uso de indicadores, entendido como o processo de estabelecer relações numéricas entre contas com o objetivo de contribuir para a compreensão da saúde financeira da empresa e das tendências de comportamento futuro do negócio analisado (Martins et al., 2020), teve como finalidade possibilitar uma análise que contemplasse a situação financeira e econômica das empresas, bem como sua estrutura de capital. Por isso, os indicadores selecionados foram Liquidez Seca, Liquidez Corrente, Liquidez Geral, Dívida Bruta/Ativo Total% e Rentabilidade do Ativo (ROA).

Os índices Liquidez Imediata, Dívida Bruta/Patrimônio Líquido%, Ativo Fixo/Patrimônio Líquido%, Retorno sobre o Capital Investido (ROIC), Giro do Patrimônio Líquido e Alavancagem Financeira não foram utilizados na realização da análise. Embora constem na literatura e no referencial teórico deste trabalho, a presença de empresas com patrimônio líquido negativo em determinados períodos gera valores atípicos e compromete a interpretação econômica desses indicadores. Considerando que o tratamento desses casos poderia introduzir distorções adicionais ou reduzir a comparabilidade dos dados, optou-se por sua exclusão.

Aplicou-se o teste não paramétrico de Mann-Whitney aos índices selecionados. A escolha desse teste justifica-se pelo fato de os dados não apresentarem normalidade. O teste baseia-se na ordenação (postos) dos valores obtidos a partir da combinação de duas amostras e é utilizado para verificar a existência de diferenças estatisticamente significativas entre as médias dos parâmetros analisados (Almeida et al., 2022). Após a coleta dos dados na plataforma Economática, estes foram exportados para o *software* Excel, onde foram tratados e, posteriormente, analisados no SPSS para a realização do teste.

## 4 RESULTADOS E ANÁLISES

A Tabela 1 apresenta as medianas dos indicadores econômico-financeiros das empresas do setor analisado no período de 2017 a 2024.

**Tabela 1** - Mediana dos indicadores das empresas dos segmentos de Tecidos, Vestuários e Calçados

| Ano     | 2017    | 2018      | 2019      | 2020      | 2021      | 2022      | 2023      | 2024      |
|---------|---------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Ativo   | 977.889 | 1.022.493 | 1.196.120 | 1.679.254 | 1.758.351 | 2.056.219 | 1.844.901 | 1.780.396 |
| Receita | 635.038 | 649.693   | 713.501   | 618.625   | 1.210.332 | 1.222.547 | 975.491   | 1.003.379 |
| LS      | 1,0654  | 1,0375    | 1,2051    | 1,2786    | 1,0249    | 1,0317    | 1,0780    | 1,1384    |
| LC      | 1,6684  | 1,3714    | 1,6211    | 1,7126    | 1,3915    | 1,5877    | 1,6689    | 1,6011    |
| LG      | 1,2737  | 1,2890    | 1,1622    | 1,0940    | 1,0985    | 1,2678    | 1,1672    | 1,2264    |
| END     | 24,7840 | 21,6703   | 20,9891   | 24,7650   | 24,9268   | 24,6964   | 24,0317   | 20,9070   |
| ROA     | 9,0137  | 6,5326    | 5,2188    | -0,1964   | 4,2029    | 4,6476    | 5,9559    | 5,0291    |

**Legenda:** LS: Liquidez Seca; LC: Liquidez Corrente; LG: Liquidez Geral; End: Endividamento; ROA: Retorno sobre o Ativo.

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Observa-se um processo de expansão do ativo mediano, passando de R\$ 978 mil em 2017 para R\$ 1,68 milhão em 2020, alcançando R\$ 2,06 milhões em 2022 e, posteriormente, caindo para R\$ 1,78 milhão em 2024. Esse crescimento evidencia um processo de expansão patrimonial no segmento ao longo do período pandêmico e no período imediatamente posterior.

Apesar de parte dessa elevação poder estar relacionada à investimentos estratégicos, como a ampliação de canais digitais e da infraestrutura tecnológica, também é plausível que as alterações verificadas no nível dos ativos tenham sido causadas pela elevação dos estoques, em função da redução das vendas presenciais e do fechamento temporário de estabelecimentos. Essa segunda hipótese ajuda a explicar o aumento observado na liquidez corrente em 2020, uma vez que os estoques integram o ativo circulante.

Também pode ser observada uma queda na receita em 2020, interrompendo a tendência de crescimento moderado verificada no período pré-pandemia, com um aumento de R\$ 635 mil em 2017 para R\$ 713 mil em 2019 e regredindo para R\$ 618 mil em 2020, refletindo o impacto da pandemia sobre a demanda do setor. Nos anos imediatamente posteriores, as receitas medianas superaram os níveis pré-pandemia, chegando a R\$ 1,22 milhão em 2022.

Os índices de liquidez seca e de liquidez corrente apresentam crescimento no período analisado, com pico em 2020. A liquidez seca cresceu de 1,07 em 2017 para

1,28 em 2020 e caiu para 1,13 em 2024, enquanto a liquidez corrente subiu de 1,67 em 2017 para 1,71 em 2020 e registrou 1,60 em 2024, indicando aumento relativo de caixa e de ativos de alta liquidez durante o período pandêmico. Esse comportamento indica uma estratégia de reforçar a liquidez para enfrentar o cenário de incerteza econômica.

A liquidez geral apresentou queda, passando de 1,27 em 2017 para 1,09 em 2020, com recuperação nos anos posteriores, registrando 1,23 em 2024, o que indica ajustes na estrutura de ativos e passivos de curto e de longo prazo. Esses resultados podem ser comparados à pesquisa de Silva et al. (2023), na qual apenas a Lojas Renner apresentou crescimento nos índices de liquidez corrente e de liquidez geral no período de 2018 a 2022. Por outro lado, a Guararapes S.A. manteve uma liquidez corrente relativamente estável, enquanto a Lojas Marisa S.A. apresentou uma queda contínua (Silva et al., 2023).

O indicador da Dívida Bruta/Ativo Total% apresentou redução no período pré-pandemia, registrando 24,78% em 2017 e caindo para 20,98% em 2019; depois, manteve-se em patamar elevado, com índice de 24,77% em 2020 e 24,03% em 2023, e, em 2024, registrou queda mais acentuada, chegando a 20,90%, indicando que, no período pandêmico e nos anos posteriores, houve maior dependência de capital de terceiros. A pesquisa de Sampaio, Silva e Nunes (2022) corrobora esses resultados ao indicar que um dos impactos ocasionados pela crise decorrente da pandemia do Covid 19 foi a elevação da necessidade de capital de terceiros no setor varejista, incluindo empresas dos segmentos de Tecidos, Vestuário e Calçados, a partir do ano de 2017.

Quanto à rentabilidade, o Retorno Sobre o Ativo (ROA) apresentou trajetória decrescente no período pré-pandemia, caindo de 9,01 em 2017 para 5,22 em 2019. Em 2020, observa-se ROA mediano negativo (-0,19%), o que evidencia o impacto da crise na capacidade das empresas do setor de gerar resultados a partir dos ativos empregados. Esse resultado não foi homogêneo, tendo sido puxado por algumas das empresas, como Springs Global Participações S.A, com ROA de -10,14%, Marisa S.A. com ROA de -12,83, e principalmente a companhia Veste S.A., com ROA de -93,03. A queda no ROA está em consonância com os resultados apresentados por Avelar et al. (2021). Segundo os autores, todos os indicadores ligados à rentabilidade das empresas de capital aberto, disponíveis na plataforma Economática e no site da B3, apresentaram queda entre o quarto trimestre de 2019 e o primeiro trimestre de 2020,

independentemente da metodologia utilizada para o cálculo do resultado empresarial. Nos anos pós-pandemia, verifica-se recuperação na rentabilidade, com o indicador alcançando 5,03 em 2024.

A Tabela 2 apresenta os resultados do teste não paramétrico de Mann-Whitney, comparando os indicadores entre os períodos pré-pandemia (de 2017 a 2019) e durante a pandemia (2020).

**Tabela 2** - Teste Mann-Whitney dos Indicadores Financeiros antes (2017 a 2019) versus durante (2020) a Pandemia - empresas dos segmentos de Tecidos, Vestuários e Calçados

|                       | LS        | LC        | LG        | END       | ROA      |
|-----------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|----------|
| U de Mann-Whitney     | 811,0000  | 834,0000  | 787,0000  | 773,5000  | 504,0000 |
| Wilcoxon W            | 3296,0000 | 3319,0000 | 1112,0000 | 3258,5000 | 829,0000 |
| Z                     | -0,5409   | -0,3465   | -0,7437   | -0,8579   | -3,1355  |
| Sig. (2 extremidades) | 0,5886    | 0,7290    | 0,4570    | 0,3910    | 0,0017   |

**Legenda:** LS: Liquidez Seca; LC: Liquidez Corrente; LG: Liquidez Geral; End: Endividamento; ROA: Retorno sobre o ativo.

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Os resultados do teste estatístico indicam que não houve diferenças estatisticamente significativas nos valores dos índices de Liquidez Seca, Liquidez Corrente e Liquidez Geral após o início da pandemia, em 2020 ( $p\text{-valor} > 0,05$ ). Sugerindo que, apesar do choque econômico provocado pela crise sanitária, as empresas conseguiram manter a capacidade de pagamento de curto prazo e níveis estáveis de liquidez.

De forma semelhante, o indicador da Dívida Bruta/Ativo Total% não apresentou variação estatisticamente significativa entre os períodos analisados ( $p\text{-valor} > 0,05$ ), o que evidencia que a crise pandêmica não provocou alterações relevantes na estrutura patrimonial das empresas no curto prazo. Em concordância com os dados encontrados no presente estudo, o trabalho de Silva et al. (2024) contribui com a discussão sobre o comportamento das empresas do de consumo cíclico em situações de crise, apontando que as empresas desse setor, de modo geral, apresentaram aumento em sua capacidade de honrar compromissos de curto prazo, conforme indicadores de endividamento e liquidez.

A pesquisa realizada por Avelar et al. (2021) chegou a conclusões semelhantes quanto aos efeitos da pandemia sobre os indicadores de liquidez, com a Liquidez Geral, a Liquidez Corrente e a Liquidez Seca não apresentando variações significativas do quarto trimestre de 2019 para o primeiro trimestre de 2020, nos

demonstrativos das empresas de capital aberto. Porém, os resultados da pesquisa divergem quanto à estrutura de financiamento, pois verificou-se um aumento na maioria dos índices econômico-financeiros de endividamento no mesmo período (Avelar et al., 2021).

Em contrapartida, o Retorno sobre o Ativo (ROA) apresentou diferença negativa e estatisticamente significativa ( $p\text{-value} < 0,05$ ). A redução do ROA, em consonância com a queda na rentabilidade observada nas empresas analisadas, indica que o impacto da pandemia sobre a capacidade de geração de resultados foi mais intenso do que os efeitos percebidos nos indicadores de liquidez e de endividamento. Segundo Silva et al. (2024) o ROA foi o indicador que mais sofreu impacto negativo no setor de consumo cíclico no ano de 2020, corroborando nas empresas pertencentes a esse setor retração do consumo tende a impactar de forma mais imediata a geração de receitas e, conseqüentemente, a rentabilidade das empresas.

Apresentam-se, na Tabela 3, os resultados do teste não paramétrico de Mann-Whitney, comparando os indicadores do período pandêmico (2020) com os do período pós-pandemia (2021 a 2024).

**Tabela 3** - Teste Mann-Whitney dos Indicadores Financeiros durante a Pandemia (2020) versus o período pós-Pandemia (2021 a 2024) - empresas dos segmentos de Tecidos, Vestuários e Calçados

|                       | LS        | LC        | LG        | END       | ROA       |
|-----------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| U de Mann-Whitney     | 1033,0000 | 1122,0000 | 1192,0000 | 1144,0000 | 880,0000  |
| Wilcoxon W            | 5689,0000 | 5778,0000 | 1517,0000 | 5800,0000 | 1205,0000 |
| Z                     | -1,0690   | -0,4990   | -0,0510   | -0,3590   | -2,0490   |
| Sig. (2 extremidades) | 0,2850    | 0,6180    | 0,9590    | 0,7200    | 0,0410    |

**Legenda:** LS: Liquidez Seca; LC: Liquidez Corrente; LG: Liquidez Geral; End: Endividamento; ROA: Retorno sobre o Ativo.

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Verifica-se que não houve diferenças estatisticamente significativas nos índices de Liquidez Seca, Liquidez Corrente e Liquidez Geral entre os períodos pré- e pós-pandemia ( $p\text{-valor} > 0,05$ ). Da mesma forma, o nível de endividamento manteve-se estável após o término de 2020, uma vez que os resultados do teste estatístico não apontaram diferenças significativas no índice Dívida Bruta/Ativo Total %, entre os períodos analisados. Esses resultados, em conjunto com o teste anterior, reforçam que a crise econômica causada pela pandemia da Covid-19 não gerou impactos significativos na capacidade de cumprimento das obrigações de curto prazo das

empresas, nem alterou de maneira relevante sua necessidade de capital de terceiros e, portanto, não houve recuperação nos anos posteriores.

Ainda de acordo com os resultados do primeiro teste não paramétrico, o ROA apresentou variação significativa ( $p\text{-value} < 0,05$ ), indicando melhora após o período pandêmico e recuperação da rentabilidade. Os dois testes sugerem que a pandemia teve consequências significativas para a capacidade das empresas de gerar resultados rentáveis, com uma queda abrupta nesses índices em 2020 e uma posterior recuperação nos anos subsequentes. Trabalhos como as pesquisas de Avelar et al. (2021), Silva et al. (2023) e Sampaio, Silva e Nunes (2022) corroboram a conclusão sobre a relevância do impacto da pandemia nos indicadores relacionados à rentabilidade, trazendo dados sobre a queda do ROA e de outros indicadores no início da pandemia, em 2020.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo geral da pesquisa foi avaliar as alterações nos indicadores econômico-financeiros das empresas do setor de Vestuário, Tecidos e Acessórios antes, durante e após o período da pandemia de Covid-19, demonstrando a evolução da liquidez, do endividamento e da rentabilidade ao longo desse período.

Os demonstrativos do setor mostram que o ativo seguiu em crescimento consistente apesar da crise; entretanto, a receita do setor registrou queda no período pandêmico, indicando que as empresas enfrentaram dificuldades para manter o nível de vendas sob as condições impostas pela crise sanitária. Os níveis de receita se recuperaram rapidamente, superando os níveis pré-pandemia em 2022.

No tocante aos indicadores de liquidez, os índices Liquidez Seca e Liquidez Corrente apresentaram evolução semelhante, registrando aumento durante o período pandêmico e queda no período imediatamente posterior. Esse comportamento sinaliza uma tendência à retenção de caixa em períodos de recessão. Já a Liquidez Geral seguiu o caminho inverso, registrando uma queda em 2020. Com a realização dos testes estatísticos, foi possível constatar que, apesar de haver uma alteração nos índices de liquidez no período pandêmico, essa diferença não foi estatisticamente significativa, nem entre os períodos pré-pandêmico e pandêmico, nem entre os períodos pandêmico e pós-pandêmico.

O indicador de Dívida Bruta/Ativo Total% registrou aumento em 2020, retornando aos níveis pré-pandemia em 2024. Apesar do aumento na dependência de capital de terceiros durante a pandemia, os testes mostram que a variação não foi estatisticamente significativa.

Já o Retorno Sobre o Ativo (ROA) apresentou uma trajetória decrescente relevante em 2020 quando comparado aos anos anteriores. Já nos anos posteriores, registrou-se recuperação. Os resultados dos testes de Mann-Whitney indicam variações estatisticamente significativas, tanto entre os períodos pré-pandêmico e pandêmico, com trajetória de queda, quanto entre os períodos pandêmico e pós-pandêmico, com trajetória ascendente, o que demonstra que a pandemia causou impactos relevantes na rentabilidade das empresas avaliadas, em decorrência da queda na receita do setor.

Diante dos resultados obtidos, conclui-se que os impactos da pandemia da Covid-19 sobre o setor de Vestuário, Tecidos e Acessórios se manifestaram de forma heterogênea entre os diferentes indicadores econômico-financeiros. Enquanto os índices de liquidez e de endividamento não apresentaram oscilações estatisticamente significativas, evidenciando relativa estabilidade, o ROA apresenta variações significativas e maior sensibilidade às condições adversas impostas pela crise sanitária.

Adicionalmente, os resultados sugerem a adoção de uma postura estratégica defensiva por parte das empresas do setor, caracterizada pela preservação de liquidez, possivelmente por meio da renegociação de passivos e da contenção de investimentos, sacrificando a rentabilidade no curto prazo para garantir a continuidade operacional durante o choque pandêmico.

A presente pesquisa amplia a literatura sobre os efeitos das crises econômicas sobre o comportamento dos indicadores contábeis em um setor altamente sensível aos ciclos econômicos e aos choques de demanda. Os resultados evidenciam que choques exógenos, como a pandemia da Covid-19, tendem a impactar de forma mais acentuada os indicadores de rentabilidade do setor. As análises apresentadas na pesquisa fornecem subsídios relevantes para gestores, ao indicar a necessidade de direcionar esforços gerenciais à preservação da eficiência operacional e do desempenho econômico das empresas do setor de Vestuário, Tecidos e Acessórios em contextos de instabilidade econômica.

O presente trabalho realizou uma análise restrita a um único setor econômico, o que limita a generalização dos resultados para outros segmentos. Além disso, utilizou dados agregados, o que pode ocultar diferenças relevantes entre empresas individuais. Para pesquisas futuras, sugere-se verificar o impacto dos custos fixos em períodos de crise, a rigidez dos custos no setor pode contribuir com a explicação dos resultados encontrados nessa pesquisa, especificamente a relativa estabilidade demonstrada pelo indicadores de liquidez e endividamento. Adicionalmente recomenda-se que sejam feitas comparações do setor com outros segmentos da economia e incorporar abordagens qualitativas, como entrevistas com gestores e a análise de relatórios da administração, a fim de aprofundar a compreensão das decisões financeiras adotadas em contextos de crise.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Déborah Castro; PITANGA, Heraldo Nunes; SILVA, Taciano Oliveira da; SILVA, Natália Assunção Brasil Silva; AVELAR, Marcela Giacometti de. **Utilização dos testes estatísticos Kruskal-Wallis e Mann-Whitney para avaliação de sistemas de solos reforçados com geotêxteis. *Matéria (Rio de Janeiro)***, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, e202245351, 2022. DOI: 10.1590/1517-7076-RMAT-2021-45351. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rmat/a/ML6qHMYRxVswPwzq6Y57Spj/>. Acesso em: 6 jan. 2026.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico-Financeiro**. 13. ed. Rio de Janeiro: Editora Atlas Ltda, 16 de jul. de 2023.

AVELAR, Ewerton Alex; FERREIRA, Priscila Oliveira; SILVA, Beatriz Najela Ekaterina Ribeiro da; FERREIRA, Cássia Oliveira. **Efeitos da Pandemia de Covid-19 Sobre a Sustentabilidade Econômico-financeira de Empresas Brasileiras**. *Revista Gestão Organizacional*, Chapecó, v. 14, n. 1, p. 131-152, jan./abr. 2021.

BONA, Jessica Ceolin de Bona. **Setor de energia: Tendências e perspectivas para o mercado brasileiro**. 2020. Disponível em: <https://certi.org.br/blog/setor-de-energia/>. Acesso em: 21 set. 2025.

BROIETTI, Cleber; BERNARDINHO, Hellen Cristina; GODOI, João Victor Gonçalves; ANTUNES, Olívia Maria. **Análise de desempenho e o valor de mercado das empresas de tecidos, vestuário e calçados, listadas na B3**. *Revista de Auditoria Governança e Contabilidade*, v. 14, p. 97-111, 07 de maio de 2024.

CARDOSO, Rafaela Correia; TRISTÃO, Pâmela Amado. **O impacto da pandemia do COVID-19 nos indicadores econômico-financeiros e retorno das ações no**

**setor de hotelaria: estudo de caso na Rede de Hotéis Othon S.A..** Revista de Gestão e Tecnologia, Florianópolis, v. 11, p. 01-14, 28 de out de 2021.

CAVALCANTI, André Marques; SANTOS, Gilson Ferreira. **A Indústria Têxtil no Brasil: Uma Análise da Importância da Competitividade Frente ao Contexto Mundial.** Revista Exacta, UNINOVE, v. 20, n. 3, p. 706-726, 30 de jun de 2022.

COLARES, Ana Carolina Vasconcelos; GOUVÊA, Diogo Augusto Pfau; COSTA, Joyce Souza. **Impactos da pandemia da COVID-19 no setor de construção civil.** Revista Percurso Acadêmico, Belo Horizonte, v. 11, n. 21, 09 de nov de 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. Ed. São Paulo: Editora Atlas Ltda, 2002.

GOMES, Irene. Com serviços afetados pela pandemia, PIB de 2020 cai 3,3%. **Agência de Notícias – IBGE**, 2022. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-noticias/noticias/35349-com-servicos-afetados-pela-pandemia-pib-de-2020-cai-3-3>>. Acesso em: 26 de maio de 2025.

IBEVAR; FIA – Fundação Instituto de Administração. **Mercado de Consumo e Varejo**, 2019. São Paulo: Disponível em <https://www.ibevar.org.br/pesquisas-completas/ranking-ibevar/Ranking-IBEVAR-2019.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2025.

LIMA, Aline Ferreira Alves de; LIMA, José Eduardo de Carvalho. **Índices Econômico-Financeiros como Instrumentos para Análise das Demonstrações Financeiras na Tomada de Decisão Gerencial.** Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, Juazeiro do Norte, v. 1, n. 3, p. 1–16, jun. 2013.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis.** 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Atlas Ltda, 1 de jul. de 2024.

MODESTO, Mateus Martins; SOUZA, Gustavo Henrique Dias. **Reflexos da Covid-19 nos indicadores econômico-financeiros das empresas de serviços médico-hospitalares listadas na B3.** Revista de Auditoria Governança e Contabilidade, v.12, p.108-125, 17 de dez de 2023.

MOREIRA, Erica; BORGES, Mayara Abadia Delfino dos Anjos e; AMORIM, Dênia Aparecida de; COSTA, Simone Teles da Silva. **O Impacto da Pandemia no Segmento de Vestuário e da Indústria Têxtil.** Revista Gestão, Tecnologia e Ciências, FUCAMP, v. 12, n. 40, p. 40-56, 9 de jul. de 2023.

NERY, Carmen. Pandemia foi responsável pelo fechamento de 4 em cada 10 empresas com atividades encerradas. **Agência de Notícias – IBGE**, 2020. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-noticias/noticias/35349-com-servicos-afetados-pela-pandemia-pib-de-2020-cai-3-3>>.

de-noticias/noticias/28295-pandemia-foi-responsavel-pelo-fechamento-de-4-em-cada-10-empresas-com-atividades-encerradas>. Acesso em: 27 de jul de 2025.

PANDINI, Jardel; STÜPP, Diego Rafael; FABRE, Valkyrie Vieira. **Análise Do Impacto Das Variáveis Macroeconômicas No Desempenho Econômico-Financeiro Das Empresas Dos Setores De Consumo Cíclico e Não Cíclico Da BM&FBOVESPA**. Revista Catarinense da Ciência Contábil, Florianópolis, v. 17, n. 51, p. 7-22, 03 de maio de 2018.

PEREIRA, Adriano Soares; SHITSUKA, Dorlivete Moreira; PARREIRA, Fábio José; SHITSUKO, Ricardo. **Metodologia da Pesquisa Científica**. 1 Ed. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2018.

SAMPAIO E SILVA, Leonardo de Souza; NUNES, Rodolfo Vieira. **O Desempenho Das Empresas De Comércio Varejista Listadas Na B3 sob a Perspectiva da Liquidez, Rentabilidade e Endividamento**. Anais do Simpósio Sul-Mato-Grossense de Administração, v. 5, n. 5, p. 21-40, 19 set., 2022.

SCHNEIDER, Sergio; CASSOL, Abel; LEONARDI, Alex; MARINHO, Marisson de M. **Os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o agronegócio e a alimentação**. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 34, n. 100, p. 167-188, 2020. DOI: 10.1590/s0103-4014.2020.34100.011.

SILVA, Fernando Garcez da; HALMENSCHLAGER, Vinícius; FARIAS, Everton da Silveira. **Empresas do Varejo de Moda Brasileiro da B3: Performance e Tendências a Partir das Demonstrações Contábeis e Notas Explicativas**. Revista UNEMAT de Contabilidade, Cáceres, v. 12, n. 24, p. 165-188, jul./dez. 2023.

SILVA, Lucas Alexsander Neves da; NETO, Lindberg Melo da Silva; FILHO, Francisco Carlos da Costa; PAIVA, Luiz Eduardo Brandão. **Ciclo de Vida Organizacional e Desempenho Financeiro: Análise das Empresas de Consumo Cíclico**. Desafio Online, Campo Grande, v.12, n.2, mai./ago. 2024

SUAVINHA, Karinne Custório Lemmos; MIRANDA, Gilberto José. **Divulgação de Informações Financeiras Durante a Pandemia: Análise de Setores na B3**. Contabilidade Vista & Revista, [s.l], v. 35, n. 3, p. 1-24, 26 de dez de 2024.

SUZANA, Fernanda Moreira; OLIVEIRA, Sabrina Moura; JUNIOR, Edivaldo Fernandes dos Santos; AMBROSOLI, Silvana dos Santos. **Uma Análise dos Principais Impactos Financeiros e Contábeis da Pandemia da Covid-19 nas Empresas Brasileiras do Segmento de Transporte Aéreo Incluídas na B3**. Pensar Contábil, Rio de Janeiro v. 25, n. 86, p. 44-51, jan/abr 2023.